

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JÉSSICA FERREIRA DE ALMEIDA MONTEIRO

**INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL:
O CASO DO BANCO BRADESCO S.A.**

**PATOS-PB
2012**

JÉSSICA FERREIRA DE ALMEIDA MONTEIRO

**INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL:
O CASO DO BANCO BRADESCO S.A.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como parte de requisitos para obtenção do título de Bacharel.

Orientadora:

Prof^a MSc. Ayalla Cândido Freire.

**PATOS-PB
2012**

M772i Monteiro, Jéssica Ferreira de Almeida.

Instituições bancárias e responsabilidade ambiental: o caso do Banco Bradesco S. A. / Jéssica Ferreira de Almeida Monteiro. Patos: UEPB, 2012.

53f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração)– Universidade Estadual da Paraíba. Orientadora: Prof.^a Msc. Ayalla Cândido Freire.

1. Desenvolvimento sustentável - Banco Bradesco S. A.. 2. Responsabilidade ambiental - risco ambiental. I. Título. II. Almeida, Jéssica Ferreira de.

UEPB/SIB/Setorial - Campus VII

CDD 332.1

JÉSSICA FERREIRA DE ALMEIDA MONTEIRO

**INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL:
O CASO DO BANCO BRADESCO S.A.**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como parte de requisitos para obtenção do título de Bacharel.

Aprovada em: 23 de 11 de 2012

Ayalla Cândido Freire

PROFª MSC. AYALLA CÂNDIDO FREIRE.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
ORIENTADORA

Eunice Ferreira

PROFª MSC. EUNICE FERREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
(1º MEMBRO)

PROFª MSC. JANINE VICENTE DIAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
(2º MEMBRO)

Dedico este trabalho

A Deus criador de todo o universo

Aos meus familiares

Especialmente ao meu filho Heriberto

A meu esposo Janderson

A meus pais Raimundo e Jadilene exemplos de vida

A meus irmãos Jamerson e Jandesson (in memoriam)

E a meu avô Leôncio Bezerra (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS nosso criador, por mim conceder sabedoria para que eu pudesse alcançar esse grande sonho em minha vida.

À meus PAIS e ao meu IRMÃO que mim incentivaram nessa jornada.

Ao meu ESPOSO pelo apoio e confiança.

À minha sogra, JANDIRA, pelo apoio e carinho.

À minha orientadora AYALLA FREIRE, por transmitir seus conhecimentos no decorrer do trabalho e por toda sua dedicação para a efetivação do mesmo.

Aos meus PROFESSORES de Administração em especial, aos professores ODILON AVELINO e NETO RANGEL, que representam exemplos de vida e determinação.

Aos COLEGAS de curso pelas experiências adquiridas.

Ao meu avô LEÔNICIO BEZERRA (in memoriam), por ter sido exemplo de vida, fé e sabedoria.

As amigas LARYSSA GUEDES E PAULA JORDÂNIA, por terem contribuído na realização deste trabalho.

E a todas as PESSOAS que acreditaram em mim e que mim incentivaram a concluir este trabalho.

“Bem aventurado o homem que acha sabedoria e o homem que adquire conhecimento. Porque é melhor a sua mercadoria do que artigos de prata e maior a seu lucro que o ouro mais fino.”

(Provérbios 3:13,14)

INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL: O CASO DO BANCO BRADESCO S.A.

RESUMO

As instituições financeiras vêm no decorrer dos anos desempenhando papéis relevantes na contribuição para o desenvolvimento de políticas sustentáveis em suas relações com seus clientes. De início a tomada para a consciência ambiental surgiu através da cobrança de organizações não governamentais por posturas dos bancos com as causas ambientais. Porém depois despertou a importância em utilizar a sustentabilidade em seus negócios. Nas operações de financiamentos para pessoas jurídicas existem os riscos ambientais provenientes dessa operação, pois em muitos casos o crédito concedido para as empresas são considerados elevados, isso exige toda a atenção voltada para as atividades delas para que não possam resultar em fortes impactos ambientais. Nesse contexto o presente estudo tem como objetivo: analisar a gestão da responsabilidade ambiental no Bradesco S. A. em sua política de financiamento. Para atingir seu objetivo geral utilizou-se de estudo de caso no banco Bradesco, os métodos utilizados para a análise foram a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados obtidos evidenciam que o Bradesco utiliza de práticas ambientais em suas operações de crédito, utilizando da ferramenta de gerenciamento de riscos e monitoramento dos projetos financiados seguindo a determinação dos Princípios do Equador.

Palavras-chave: Sustentabilidade; setor financeiro; risco ambiental; financiamentos.

BANKING INSTITUTIONS AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: THE CASE OF BANK BRADESCO S.A.

ABSTRACT

The financial intuitions have over the years played important roles in contributing to the development of sustainable policies in its relations with their clients. Start making for environmental awareness came through the collection of non-governmental organizations for positions of banks with environmental causes. But then awakened to the importance of using sustainability in their business. In financing transactions for corporations are the environmental risks from this procedure, since in many cases the credit granted to companies are considered high, it requires all the attention focused on them for activities that can not result in stronger environmental impacts. In this context, the present study aims: To assess the management of environmental responsibility in Bradesco S. A. in its funding policy. To achieve its overall goal was used in the case study bank Bradesco, the methods used for the analysis were the bibliographic and documentary research. The results show that Bradesco uses environmental practices in their lending operations, using the tool of risk management and monitoring of projects funded following the determination of the Equator Principles.

Keywords: Sustainability, financial sector, environmental risk, financing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Equilíbrio dinâmico da sustentabilidade	16
Figura 2 – Estrutura interna da organização Bradesco para análise de crédito.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Carta dos princípios para o desenvolvimento sustentável	21
Quadro 2 – Estrutura interna da organização Bradesco para análise de crédito.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projetos contratados em 2011.....	39
Tabela 2 – Projetos monitorados seguindo os Princípios do Equador e Risco Ambiental	40
Tabela 3 – Projetos monitorados por região.....	40
Tabela 4 – Projetos monitorados por setor	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	14
1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL CORPORATIVA	17
1.3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO SETOR FINANCEIRO	19
1.3.1 Princípios do Equador	22
2 CARACTERIZAÇÃO DO CASO EM ANÁLISE	26
2.1 BRADESCO	26
3 METODOLOGIA	30
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 GESTÃO DE RISCOS NA CONCESSÃO DE CRÉDITO	33
4.2 FINANCIAMENTO DE PROJETOS E PRINCÍPIOS DO EQUADOR	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento sustentável diz que a sociedade atual deve atender suas próprias necessidades de modo que não interfira que as sociedades futuras também possam atender suas próprias necessidades. Então ao pensar em desenvolver-se de forma sustentável a empresa deverá estar atenta a diversos fatores internos e externos e que envolvam meio ambiente e sociedade.

O modelo de desenvolvimento econômico tem tido foco na produtividade. Havia nesse momento uma utilização acelerada dos recursos naturais sem nenhum controle acerca da ação do homem sobre esses recursos, o que resultou em fortes impactos ambientais. Pois nesse período não existia ainda o conhecimento acerca do que seria escassez de recursos naturais, a idéia era apenas produzir em alta escala.

Alguns desses impactos causados pela ação do homem sobre a natureza se tornaram visíveis e nocivos a humanidade tais como: aquecimento global, que se tornou um tema que vem sendo discutido ao longo dos anos, desmatamento, mudanças climáticas, poluição ambiental causada pelo processo produtivo em algumas indústrias e extinção de algumas espécies da fauna e da flora.

Segundo Dias (2009,p. 12):

Na segunda metade do século XX, com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se agravaram e começaram a aparecer com maior visibilidade para amplos setores da população, particularmente dos países desenvolvidos, os primeiros a serem provocados pela Revolução Industrial.

A partir do conhecimento da sociedade com vistas a esses problemas, começou-se a buscar meios que pudessem minimizar esses impactos, foi quando em 1972 a ONU (Organização das Nações Unidas) promoveu em Estocolmo a I Conferência sobre o Meio Ambiente Humano. Esta conferência tinha como objetivo promover a conscientização a respeito da preservação e a melhoria no ambiente humano.

Nesse momento então se passou a pensar em outro desenvolvimento além do econômico e industrial, que veio a ser denominado de desenvolvimento sustentável, onde antes se pensava apenas em produzir em larga escala sem se preocupar com os danos causados, agora começou-se a pensar nas medidas que se poderiam adotar de modo a unir o

crescimento econômico ao desenvolvimento sustentável. Diante disso alguns aspectos foram apontados tais como: praticar um consumo consciente, evitar desperdício e minimizar os impactos ambientais causados pelas indústrias.

Atualmente as empresas de vários seguimentos vêm desempenhando atividades destinadas às políticas de proteção ambiental e de atividades sociais. Esse fator se tornou comum no meio empresarial, cada vez mais é visível adoção de políticas socioambientais e a utilização de equipamentos que gerem menos poluição reduzindo os impactos negativos, a própria reutilização de materiais do processo produtivo como é o caso da logística reversa, onde os produtos que antes eram jogados no lixo hoje são reciclados e reutilizados, isso mostra que existe uma maior conscientização por parte das empresas.

Diante desse contexto as instituições financeiras vem desenvolvendo políticas organizacionais voltadas para a sustentabilidade, tendo em vista que houve uma cobrança maior por parte da sociedade para que os bancos assumissem uma postura diante da sustentabilidade, visto que essas organizações atuam em diversos segmentos da sociedade e podem ser agentes agressores diretos, assim como indiretos relacionando-os aos impactos ambientais provenientes de suas atividades.

Lins e Wajnberg (2007) dizem que os bancos podem assumir uma postura sustentável atuando de várias formas, com vistas a incorporar a sustentabilidade em suas transações, como por exemplo: a criação de produtos com características ligadas a inclusão social e preservação ambiental, assim também como a inserção de riscos socioambientais em seu processo de avaliação de riscos de crédito.

O financiamento também representa uma das atividades do setor financeiro, tanto podendo ser de bens móveis e imóveis para pessoas físicas, como também os bancos disponibilizam de créditos financeiros para pessoas jurídicas, como é o caso dos financiamentos de projetos empresariais.

As instituições financeiras por sua vez se tornam responsáveis indiretos em relação as atividades desempenhadas pela empresa a qual o crédito foi concedido. Deverá verificar quais são os riscos que a atividade poderá causar em termos sociais, ambientais e econômicos. Porém a análise do presente estudo tem seu foco na dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável. Tendo em vista que o desenvolvimento sustentável possui estas três dimensões: ambiental, social e econômica, optou-se em analisar a dimensão ambiental, tendo em vista que o meio ambiente é o principal alvo dos impactos negativos resultantes das atividades empresariais.

Diante das discussões acerca do desenvolvimento sustentável e a postura que as empresas vem adquirindo ao longo do tempo em relação ao tema, surgiu o interesse de fazer um estudo aprofundado para esclarecer as práticas sustentáveis adotadas por uma empresa financeira diante de seu processo de financiamento.

O banco Bradesco, é uma instituição financeira de origem brasileira, a mesma transmite para o público que é uma empresa que se preocupa com os impactos de suas atividades e que possui em sua estrutura políticas de sustentabilidade, através do desenvolvimento de programas e serviços com caráter socioambiental. Por se tratar de uma empresa que atua em todo o país através de suas agências, surgiu o interesse de pesquisar as políticas de crédito da mesma para verificar se ela desenvolve políticas sustentáveis em suas relações de negócios.

Desse modo surge a seguinte problema de pesquisa: **Que práticas de responsabilidade ambiental o banco Bradesco adota em suas políticas de financiamento?**

Para tanto tem-se o seguinte objetivo geral: Compreender a gestão da responsabilidade ambiental no Bradesco S.A em sua política de financiamento. Além do objetivo geral foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o banco Bradesco e suas políticas de financiamento;
- Analisar a gestão de riscos na concessão de crédito e financiamento de projetos seguindo os Princípios do Equador;
- Analisar a gestão da responsabilidade ambiental do Bradesco em sua política de financiamento.

A presente pesquisa justifica-se por sua importância para estudos futuros, pois irá relacionar a teoria, ou seja, estudos já publicados a cerca do desenvolvimento sustentável que é a base de sustentação para toda a pesquisa com a abordagem prática das empresas em relação ao tema. Desse modo além de acadêmicos, a sociedade como um todo terá entendimento acerca do que é o desenvolvimento sustentável, de onde surgiu, e como podemos contribuir para atingir o mesmo.

Para o setor empresarial, o presente estudo terá sua importância, pois nele os gestores poderão adotar práticas da instituição citada como exemplo, acerca de como eles poderão implementar a sustentabilidade em seus negócios. Já que a cada dia a sociedade se torna mais exigente, e cautelosa ao escolhem consumir produtos e serviços ofertados, implementar a sustentabilidade em seus negócios se tornou fator competitivo para as empresas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As primeiras discussões acerca do desenvolvimento sustentável se deram em meados das décadas de 60 e 70, nesse período passou-se a ter maior conscientização em todo o mundo. Porém o conceito de desenvolvimento sustentável só veio a ser definido no ano de 1987 como sendo: aquilo que satisfaz as necessidades da sociedade atual sem comprometer a capacidade de as gerações futuras poderem satisfazer suas próprias necessidades. (SWARBROOKE, 2000)

Demajorovic (2008, p. 10), diz que:

O desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema de adequações de equações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia múltipla para a sociedade, que deve levar em conta a viabilidade econômica como ecológica. Num sentido abrangente, a noção de desenvolvimento sustentável implica a necessária redefinição das relações sociedade-natureza e, portanto, em uma mudança substancial do próprio processo civilizatório.

O autor acima citado diz que é necessária uma redefinição das relações sociedade-natureza para que se possa ter uma noção do desenvolvimento sustentável, não se deve analisar a sociedade e natureza de forma isolada, visto que o homem necessita dos recursos naturais para que possa garantir sua sobrevivência, porém se faz importante uma conscientização do cidadão acerca da sustentabilidade de modo à minimizar os impactos negativos da ação do homem sobre a natureza.

A discussão acerca do desenvolvimento sustentável vai além das políticas de proteção ambiental, pois ao falar em atender as necessidades de uma sociedade, diversos fatores são levados em consideração. Como os fatores sociais, por exemplo, tais como: má distribuição de renda, onde resulta a pobreza em diversos países, é um fator a ser discutido quando se fala em ações de desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a sustentabilidade é definida como sendo as habilidades pessoais, grupais ou organizacionais de manutenção em um ambiente (delimitado ou não) reduzindo o máximo seus efeitos adversos (NUNES, 2008).

Sustentabilidade nesse contexto, esta focada nas ações de cada indivíduo e organizações estando em grupo ou não, adotando medidas conscientes acerca de suas atividades cotidianas, utilizando meios que possam diminuir impactos negativos no ambiente no qual estão inseridos.

Dias (2009) diz que: ao passar do desenvolvimento predatório que era o existente no momento para o sustentável requer uma modificação da visão do homem em relação com a natureza, nesse caso se faz necessário entender que a relação homem-natureza requer uma harmonia entre ambos, não pensar somente que a natureza é fonte inesgotável de matéria prima e sim fator essencial para a sobrevivência humana.

De nada vai adiantar se os impactos causados pelo homem na natureza forem percebidos, como por exemplo: as modificações climáticas em todo o mundo e alterações na camada de ozônio que são fatores de discussões entre especialistas, se não houver conscientização e medidas para controlar a ação do homem na natureza e exploração dos recursos, dessa forma se faz importante o engajamento da sociedade para com a sustentabilidade.

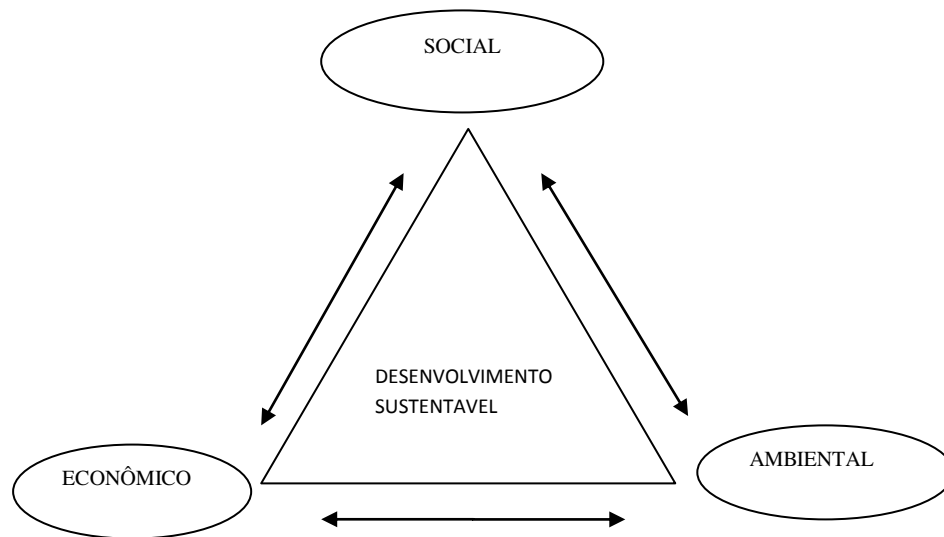
De acordo com Bôas (2011) o desenvolvimento sustentável não estar direcionado apenas aos impactos que a empresa pode causar diante de suas atividades para a sociedade, contudo o desenvolvimento sustentável então significa um tripé formado pela dimensão econômica, social e ambiental. Diante disso deverá existir uma ligação entre essas três dimensões.

Desse modo a autora citada acima conceitua as dimensões do desenvolvimento sustentável como sendo:

- Econômica: o desempenho econômico da empresa esta refletido nos impactos que podem ser negativos ou positivos, diante das circunstâncias econômicas das partes interessadas e sobre o sistema econômico;
- Ambiental: se refere aos impactos da empresa sobre os sistemas naturais, aos seres vivos ou não, incluindo os ecossistemas;
- Social: o desempenho que a empresa exercerá diante o ambiente social ao qual estar inserida.

Dias (2009, p. 39) também defende a concepção de desenvolvimento sustentável a partir de três dimensões.

FIGURA 1: Equilíbrio dinâmico da sustentabilidade



Fonte: Adaptada de Dias (2009, p.41)

A dimensão econômica da sustentabilidade defende que as empresas devem ser economicamente viáveis, o capital investido no setor deverá apresentar algum retorno para a sociedade. Não basta apenas ver a empresa como sendo fator de rentabilidade para os sócios, só investindo o capital em necessidades pessoais, é importante reverter parte do capital social da empresa em ações de sociais.

Na visão de que a sustentabilidade possui o pilar social, entende-se que as empresas também lidam com o capital humano, desse modo deverão tratar seus parceiros de forma humanitária, proporcionando boas condições de trabalho para um melhor desempenho de suas atividades. Tendo em vista que as organizações estão inseridas no ambiente social as mesmas também deverão respeitar a cultura e os costumes das regiões onde possuem atividades de negócios.

Do ponto de vista ambiental, são as medidas de proteção ambiental que a empresa deverá adotar, como: produção mais limpa, que é a diminuição dos impactos causados ao meio ambiente devido aos resíduos do processo produtivo, optar pelo eco-eficiência de seus produtos e oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura organizacional voltada para o meio ambiente. Deve-se considerar que a visão do que hoje é considerado

desenvolvimento sustentável partiu das necessidades de políticas voltadas para o meio ambiente, pois ao longo dos anos o mesmo vem sofrendo os impactos causados principalmente pela ação do homem.

Faz-se importante que as empresas consigam realizar o equilíbrio dessas três dimensões em seu contexto empresarial, pois para que haja realmente o integração do desenvolvimento sustentável ligado aos negócios e atividades empresariais, precisa-se implementar ações ambientais, econômicas e sociais, ou seja, uma complementa a outra.

1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL CORPORATIVA

As políticas voltadas para o meio ambiente e a sociedade de consumo consciente foram os principais pontos que fizeram com que as empresas deixassem de ser denominadas como agressoras do meio ambiente e passaram a utilizar a sustentabilidade em sua organização. Ao falar em responsabilidade ambiental e social, entende-se que também podem ser praticadas por qualquer indivíduo da sociedade e não só apenas pelas empresas. Desse modo o termo “corporativo” é entendido como empresa, porém se faz importante que cada cidadão tenha a consciência que ele também poderá colaborar para um desenvolvimento sustentável.

De acordo com Tenório (2006, p.32) “o conceito de responsabilidade social corporativa é entendida como um compromisso da empresa com a sociedade na busca da melhora da qualidade de vida da comunidade”. Isso significa adequar suas atividades relacionando-as ao bem estar da sociedade, dando suporte ao desenvolvimento local assim como possibilitando aos seus parceiros melhores condições de trabalho.

Para Maximiliano (2007), desenvolvimento sustentável vai além da simples preservação dos recursos naturais. A empresa deverá considerar os seguintes fatores: a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos e o desenvolvimento tecnológico, para que a produção de bens esteja atenta ao atendimento das necessidades atuais e futuras.

Portanto as empresas ao pensarem em desenvolvimento sustentável, além de buscarem adotar produções limpas, que são aquelas que causam poucos impactos, devem buscar um ambiente produtivo de harmonia entre o processo e a natureza, explorando com menos intensidade os recursos naturais.

De acordo com Canelas (2005) a partir da década de 90 as empresas começaram a sair da posição de “alvos” das políticas de proteção ambiental para se tornarem agentes ativos na questão de produção mais eficiente e menos agressiva ao meio ambiente, o que antes eram vistos como meros fatores de produção seriam então fatores competitivos para a mesma.

Ao despertar para o conhecimento acerca das questões ambientais, a sociedade passou a exigir mais das empresas, o que antes era visto como progresso a fumaça saída das chaminés das fábricas tornou-se agressora do meio ambiente, diante da sociedade. As empresas por sua vez se viram obrigadas a adotarem medidas para conter os poluentes resultantes de seu processo produtivo, passaram-se assim a manterem produções denominadas limpas as quais agridem menos o meio ambiente.

Rosa (2009, p. 4) diz que:

A questão ambiental nos dias atuais é cada vez mais vista como um elemento essencial no processo de gestão, ao longo das décadas seu conceito e aplicação foram expandindo-se e elevando a preocupação para o nível estratégico das empresas que são apenas questionadas pelo que fazem, mas especialmente pelo que deixam de fazer. A falta de participação, o descaso com problemas da sociedade, pouca qualidade os produtos e serviços. Em um passado pouco distante as empresas eram vistas como fonte de progresso e riqueza, hoje são analisadas pelo custo social do desenvolvimento.

O pensamento voltado para o desenvolvimento sustentável se tornou uma ferramenta estratégica na empresa, na medida em que seus gestores incluem temas como políticas sociais, ambientais, produção mais limpa e produtos ecologicamente responsáveis, além de estarem se preocupando com o desenvolvimento sustentável de sua organização também estar agregando valor econômico a mesma, pois os consumidores atualmente estão optando mais em consumir produtos responsáveis.

Garcia e Calantone (2002) defendem que a responsabilidade socioambiental na empresa deve se direcionar na sociedade não somente como agente econômico, mas também levando-se em consideração social, cumprindo seus deveres e buscando direitos em função do bem estar da sociedade, ou seja, sendo uma empresa cidadã.

Direcionando o foco da empresa para uma gestão ambientalmente responsável, o autor acima citado diz que para se chegar a essa denominação a empresa deverá adotar em sua organização uma produção mais limpa, dessa forma se faz importante utilizar-se de tecnologia antipoluição, reciclagem de produtos e lixo, assim também preservação de áreas verdes e

assim também manter uma boa relação com os órgãos responsáveis pela fiscalização ambiental.

1.3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NO SETOR FINANCEIRO

Segundo Lins e Wajnberg (2007) a sustentabilidade também pode estar presente no setor financeiro, de modo que as instituições nesse setor podem contribuir criando produtos ligados a inclusão social e preservação ambiental, como por exemplo: classificações de riscos socioambientais nas análises de crédito e melhores taxas de juros para financiamentos de projetos ambientais. As instituições definem os riscos conseqüentes de suas transações financeiras de acordo com seu porte e o nicho de mercado ao qual ela atende.

A sustentabilidade no setor financeiro é representada por uma série de ações e etapas. Inicia-se em incorporar o conceito de sustentabilidade em sua missão e estratégia das instituições, pois as empresas que são signatárias da sustentabilidade incorpora esse fator à imagem da empresa. Os bancos começaram a adotar práticas de sustentabilidade em suas ações a partir da cobrança exercida pelas ONG'S exigindo postura destas empresas diante das causas ambientais, pois nesse momento não existia ações de caráter ambiental por meio das instituições financeiras.

De acordo com Tosini (2006) em 1994 Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente organizou uma mesa redonda com os bancos onde foram discutidas questões relacionadas ao meio ambiente, levantando as seguintes questões:

- Necessidade de avaliação de risco ambiental em processo de concessão de crédito;
- Oportunidades privadas e públicas em financiamento ambiental e;
- Operações internas nas instalações dos bancos e performance ambiental.

Por estarem diretamente ligadas com as empresas tomadoras de crédito, os bancos podem ter sua imagem comprometida se algum negócio ao qual foi financiado por ele tornar-se conhecido perante a sociedade como sendo o empreendimento “sujo”, ou seja, que polua o meio ambiente ou que traga algum dano considerado grave para o mesmo.

Segundo Tosini (2004, p. 21) :

o agravamento dos problemas ambientais obrigou as instituições financeiras a atentarem para eles, inicialmente como forma defensiva para evitar a responsabilidade legal por danos ambientais causados por resíduos tóxicos em bens recebidos como garantia de empréstimo.

Porém posteriormente a sustentabilidade no setor financeiro tornou-se foco diante das atividades de muitas organizações. Entende-se que ao conceder crédito para determinada empresa, a instituição que está e receber um imóvel como garantia de empréstimo, a instituição financeira fica responsabilizada pelos possíveis danos que aquele bem de capital possa causar ao meio ambiente diante de suas atividades desempenhadas.

Para Mattarozzi (2008), as instituições financeiras por estarem ligadas diretamente com a sociedade diante de seus serviços prestados para a mesma possuem enorme responsabilidade ao tratar de responsabilidade ambiental, esse tema também gera grandes oportunidades de negócio, já que a sustentabilidade está a cada dia mais em foco.

Atualmente várias instituições adotam gestão de riscos em suas políticas de crédito, como é o caso dos possíveis riscos ambientais que a empresa tomadora de crédito possa causar por meio de suas atividades, o banco ao analisar o crédito para a empresa leva em consideração também políticas ambientais.

Os riscos ambientais foram sendo inseridos nas políticas dos bancos, partindo como parte integrante da sustentabilidade nesse setor, hoje fazem parte de um dos critérios exigidos pelas instituições financeiras na análise de crédito em financiamentos e empréstimos para pessoas jurídicas. Preocupar-se com o meio ambiente ao qual se insere se faz importante em todos as áreas e seguimentos de mercado.

Dias e Machado (2012, pag. 3) afirmam que:

A relação entre risco ambiental e os demais riscos enfrentados pelas empresas está fundamentada no “Princípio do Poluidor Pagador”. Por esse princípio se busca internalizar os custos da degradação ambiental no processo produtivo de qualquer atividade econômica, a fim de evitar que apenas os lucros de uma atividade sejam privatizados e os custos do dano ambiental sejam socializados. Desta forma, risco ambiental passa a ser traduzido como custo financeiro.

O Princípio do Poluidor-Pagador, seria a obrigação de o poluidor arcar financeiramente com as conseqüências dos impactos ambientais causados por suas atividades, serve como uma medida de proteção ambiental, desse modo as empresas podem ter mais cautela quanto ao avanço de seus negócios, pois se poluir a mesma será responsabilizada pelo

dano causado. Desse modo surge uma maior preocupação das mesmas para com as causas ambientais, pois poderão perder ativos financeiros.

Mattarozzi (2008, p.9) ainda diz que: “Hoje, os maiores bancos do país tem fundos de investimentos com responsabilidade socioambiental e têm criado cada vez mais opções para quem quer investir em empresas que sejam referência em práticas socioambientais”. Esse fator se torna positivo para os bancos que atraem mais clientes que estão dispostos a possuírem investimentos relacionados às causas ambientais e sociais.

A oferta dos bancos com fundos de investimentos socioambientais fazem parte de suas estratégias sustentáveis, existe então uma relação de benefícios entre a instituição financeira e o meio ambiente, pois cada investimento feito melhora seu capital e também o banco pode reverter em ações de preservação.

De acordo com Dias (2009), o Protocolo Verde, documento que surgiu a partir de acordo firmado entre o Governo Federal e os bancos oficiais brasileiros, coloca os princípios de proteção ambiental, como requisito para a concessão de crédito de modo a evitar que empresas que não possuam responsabilidade ambiental possam obter crédito para seus negócios.

Os bancos integrantes do Protocolo Verde, passaram a acreditar que podem contribuir na busca de um desenvolvimento sustentável, adequando suas relações com clientes à políticas de proteção ambiental, tornado o processo de crédito limpo, ou seja, sem comprometer o meio ambiente e a sociedade de modo que possam atender suas necessidades futuras.

No quadro abaixo estão inseridos os princípios para o desenvolvimento sustentável do Protocolo Verde, nele estão expostos como as instituições financeiras podem contribuir para a sustentabilidade.

QUADRO 1: Carta dos princípios para o desenvolvimento sustentável.

Princípios do Desenvolvimento Sustentável:

1. A proteção ambiental é um dever de todos que desejam melhorar a qualidade de vida no planeta e extrapola qualquer tentativa de enquadramento espaço-temporal.
2. Um setor financeiro dinâmico e versátil é fundamental para o desenvolvimento sustentável.
3. O setor bancário deve privilegiar de forma crescente o financiamento de projetos que não sejam agressivos ao meio ambiente ou que apresentem características de sustentabilidade.
4. Os riscos ambientais devem ser considerados nas análises e nas condições de financiamento.

5. A gestão ambiental requer a adoção de práticas que antecipem e previnam degradações do meio ambiente.
6. A participação dos clientes é imprescindível na condução da política ambiental dos bancos.
7. As leis e as regulamentações ambientais devem ser aplicadas e exigidas, cabendo aos bancos participar de sua divulgação.
8. A execução da política ambiental nos bancos requer a criação e o treinamento de equipes específicas dentro de seus quadros.
9. A eliminação de desperdícios, a eficiência energética e o uso de materiais reciclados são práticas que devem ser estimuladas em todos os níveis operacionais.
10. Os princípios aqui assumidos devem constituir compromisso de todas as instituições financeiras.

Fonte: Dias (2009 , p. 42)

As grandes instituições financeiras do Brasil aderiram a esses princípios incorporando à suas atividades. Isso demonstra uma maior preocupação em atender as exigências da sociedade que a cada dia estão mais exigentes e cobrando mais eficiência por parte das empresas.

1.3.1 Princípios do Equador

A abordagem ambiental passa a ser indispensável nas operações de negócios nas instituições financeiras. No entanto, a imagem transmitida pela mesma pode não responder às práticas em suas operações. Para tanto elas utilizam de critérios socioambientais de modo a exigirem que seus clientes utilizem o capital a eles atribuídos de forma responsável.

Segundo Junior e Barbosa (2012,pag. 5):

Os Princípios do Equador estabelecem diretrizes para instituições financeiras sobre determinação, avaliação e gerenciamento de riscos ambiental e social em financiamento de projetos. Nesse aspecto é importante frisar que o conceito¹⁶ de financiamento de projetos (project finance) deverá seguir o estabelecido pelo “Basel Committee on Banking Supervision”, conhecido no Brasil como Basiléia II.

Os Princípios do Equador foram lançados em 2003, por dez grandes bancos mundiais, visando a assegurar a avaliação dos riscos sociais e ambientais dos projetos financiados pelos

bancos. No Brasil, a maioria dos bancos estão aderindo aos Princípios do Equador em suas operações financeiras, vale ressaltar que os bancos começaram a aderir a estes princípios de forma voluntária. Nos projetos com valores acima de US\$ 50 milhões são empregados tais princípios. No quadro abaixo estão descritos cada um dos nove princípios, descrevendo o que deve ser seguido na análise de crédito utilizando os Princípios do Equador.

QUADRO 2: Os Princípios do Equador.

Princípios	Descrição
1	O risco de um projeto é classificado de acordo com as diretrizes internas que se baseiam nos critérios de seleção ambiental e social da IFC.
2	Para todos os projetos, o solicitante deverá ter concluído uma avaliação ambiental, cuja preparação seja consistente com o resultado do processo de classificação e que satisfaça às questões ambientais e sociais mais importantes identificadas durante o processo de classificação.
3	Deverá tratar de questões como: a) avaliação das condições ambientais e sociais básicas; b) exigências de acordo com as leis e regulamentações do país em questão, tratados e acordos internacionais aplicáveis; c) desenvolvimento sustentável e utilização de recursos naturais renováveis; d) proteção da saúde humana, de propriedades culturais e da biodiversidade, incluindo espécies ameaçadas e ecossistemas sensíveis; e) utilização de substâncias perigosas.
4	Para todos os projetos, o solicitante ou especialista terceirizado deverá ter preparado um Plano de Gestão Ambiental que seja baseado nas conclusões da avaliação ambiental. O Plano de Gestão Ambiental deverá tratar de soluções, planos de ação, monitoramento, gerenciamento de riscos e cronogramas.
5	Para todos os projetos é satisfatório que o solicitante ou especialista terceirizado tenha consultado, de forma estruturada e culturalmente adequada, os grupos afetados pelo projeto, incluindo povos nativos e ONGs locais. A avaliação ambiental, ou um resumo dela, deverá ter sido disponibilizada ao público por um período mínimo razoável, em idioma local e de forma culturalmente adequada. A avaliação ambiental e o Plano de Gestão Ambiental deverão considerar tais consultas
6	O solicitante terá assumido o compromisso de: a) cumprir o Plano de Gestão Ambiental na construção e operação do projeto b) fornecer relatórios regularmente, preparados por pessoal interno ou especialistas terceirizados, de acordo com o Plano de Gestão Ambiental e c) quando aplicável, desativar as instalações de acordo com um Plano de Desativação combinado.
7	Conforme necessário, os financiadores deverão apontar um especialista ambiental independente para fornecer serviços adicionais de monitoramento e elaboração de relatórios.
	Nas circunstâncias em que o solicitante não cumprir com os seus compromissos ambientais e sociais, de forma que haja quaisquer dívidas financeiras pendentes, comprometeremos o solicitante a empreender esforços para buscar soluções, a fim de que ele cumpra seu compromisso.
9	Estes princípios aplicam-se a projetos com um custo total de 50 milhões de dólares ou mais

Os bancos que são signatários devem ao analisar a linha de crédito para a empresa levar em consideração todos os nove Princípios do Equador, demonstrando sua responsabilidade com o compromisso assumido em contribuir para um desenvolvimento sustentável.

O grande desafio dos bancos diante do contexto da sustentabilidade está em estabelecer relação entre suas atividades de fornecimento de recursos no sistema financeiro com sua potencialidade em influenciar no desenvolvimento sustentável. Diante disso, se faz necessária a utilização da variável ambiental em seu processo de concessão de crédito de modo a garantir ética e responsabilidade em seus negócios (INFANTE E CATANHEDE, 2012)

A partir do processo de conscientização acerca de sua relação com a sociedade, é que os bancos começaram a desenvolver políticas internas de modo a desenvolver sua parcela de contribuição para com as causas ambientais, visto que é nos bancos que circulam as transações monetárias, é deles que surge o crédito financeiro para novos empreendimentos. No capítulo II será abordado a caracterização do banco Bradesco S.A., instituição financeira que será o caso de análise da presente pesquisa, serão descritos breve histórico da empresa assim como a práticas de sustentabilidade desenvolvidas na mesma.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CASO EM ANÁLISE

2.1 BRADESCO

O Banco Bradesco S.A sua sede está localizada cidade de Osasco-SP sob o seguinte endereço: Cidade de Deus, 4º andar do Prédio Novo, Vila Yara. Está inscrito no CNPJ cujo número: 60.746.948.0001-12. (BRADESCO 2012).

O Banco Bradesco S.A, instituição financeira adotada como objeto de estudo da presente pesquisa, foi fundado em 1943 na cidade de Marília no interior de São Paulo, com o nome de Banco Brasileiro de Descontos. Sua estratégia inicial era atrair o pequeno produtor e comerciante, diferente dos bancos que existiam na época. O banco Bradesco é uma companhia aberta de direito privado que opera como Banco Múltiplo, desenvolvendo atividades bancárias por meio de suas carteiras comerciais, de operações de câmbio, de crédito ao consumidor, de credito imobiliário e de cartões de credito.

Em 1951 já chamado de Bradesco, o banco se torna a maior instituição privada do país. Na década de 1970, período intitulado de “época do milagre econômico”, quando o país experimentava taxas de crescimento anuais acima de 10%, esse fator favoreceu seu crescimento, Bradesco incorporou a sua instituição 17 novas empresas.

De acordo com Camargo (2009): Quanto a estrutura societária da instituição, a maior acionista é a empresa holding Cidade de Deus, companhia comercial de participação que detém 24,5% do capital total, seguida pela Fundação Bradesco, com 8,58%. A maior parte das ações 59,94% está pulverizada no mercado. A instituição conta com mais de 83 mil funcionários espalhados em todo país.

A empresa tem como missão: Fornecer soluções, produtos e serviços financeiros e de seguros com agilidade e competência, principalmente por meio da inclusão bancária e da promoção da mobilidade social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a construção de relacionamentos duradouros para a criação de valor aos acionistas e a toda a sociedade.

Sua visão é: ser reconhecida como a melhor e mais eficiente instituição financeira do País e pela atuação em prol da inclusão bancária e do desenvolvimento sustentável.

As atividades da organização relacionadas ao desenvolvimento sustentável deram-se a partir de do ano de 1956 com a criação da Fundação Bradesco, que tem com o objetivo de levar educação gratuita a crianças, jovens e adultos carentes. Esse projeto estar voltado para a dimensão social do desenvolvimento sustentável.

A Fundação Bradesco possui 40 escolas em todos os Estados Brasileiros e no Distrito Federal, no ano de 2011 atendeu 112.081 .A atuação educacional da estar dividida em etapa que são elas: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e também ensino profissionalizante, este último voltado para a especialização de adultos para o mercado de trabalho. Além de disponibilizar de ensino gratuito, a fundação desenvolve projetos sociais voltados para a educação, como os citados abaixo:

- Educa+Ação: Criado pelo Banco Bradesco e Fundação Bradesco, o Programa Educa+Ação visa a integrar a iniciativa privada às escolas públicas, num esforço de elevar o padrão educacional dos alunos da rede pública. Alinhado com os objetivos da Fundação Bradesco e também em sinergia com os desafios globais de melhoria da qualidade do ensino, como “Metas do Milênio” e “Todos pela Educação”, o programa capacita professores para a alfabetização de crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental e garante que também aprendam os conteúdos apropriados nos anos seguintes.
- Escola virtual: O Portal Escola Virtual é dedicado a oferecer cursos à distância via Internet e possibilitar a inscrição em cursos semipresenciais nos segmentos de Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos. Está à disposição de alunos e ex-alunos, educadores e colaboradores da Fundação Bradesco, além de pessoas da comunidade que desejam obter uma nova especialização ou requalificação para o mercado de trabalho.

Além desses acordos firmados para implementar a questão ambiental em seus negócios a organização Bradesco ainda oferece linhas de crédito de caráter socioambiental para seus clientes. As linhas de crédito incluem: financiamento para empresas que pretendem contratar projetos de reduções de emissões de gás carbono, esses projetos são considerados como mecanismos de desenvolvimento de tecnologias limpas. As linhas de crédito também contam com produtos para os clientes que queiram adquirir aquecedores solar, cadeiras de rodas e crédito para empresas que queiram obter certificação florestal (BRADESCO, 2012 b)

O Bradesco destina parte das anuidades dos cartões de crédito para entidades filantrópicas, como exemplo a Fundação SOS Mata Atlântica, que utiliza os recursos principalmente para o reflorestamento de áreas degradadas na capacitação técnica e na elaboração de novos projetos de proteção a mata (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE BRADESCO 2010).

O Bradesco também destina parte das anuidades dos cartões de crédito para a Fundação Amazonas Sustentável, onde foi lançado o primeiro cartão de crédito com plástico reciclável, os fundos monetários repassados são utilizados na preservação da floresta e de projetos com foco ambiental.

Através de sua política de sustentabilidade o Bradesco passou a integrar os índices de sustentabilidade como o Índice Dow Jones de sustentabilidade, índice da bolsa de Nova York, que reúne as companhias globais com as melhores praticas de governança corporativa e de responsabilidade socioambiental no mundo.

O Bradesco também faz parte das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial, da Bovespa, principal referência nacional para o investimento socioambiental e de integração da sustentabilidade nos negócios empresariais (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011)

A organização em destacar a visão de sustentabilidade em sua organização passa a desempenhar ações socioambientais em suas atividades, isso agrega valor a sua marca no mercado e torna-se um fator competitivo para a mesma, além disso, passa a ser reconhecida através dos índices de sustentabilidade com referência mundiais.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo de Analisar a gestão da responsabilidade ambiental no Bradesco S.A. em sua política de financiamento, a pesquisa terá abordagem qualitativa, que permite ao autor por meio de levantamento bibliográfico e documental estudar e analisar fenômenos econômicos, sociais e ambientais, como é propositura desta produção acadêmica.

Richardson (1999,p. 80) diz que: “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar e interação de certas variáveis, compreender classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Para se fazer uma pesquisa qualitativa se faz necessário compreender o contexto social ao qual se estar inserido. Envolve dados obtidos através de documentos, entrevistas e dados bibliográficos, a pesquisa qualitativa permite ao pesquisador compreender o meio o meio social ou até mesmo a organização que se pretender estudar. Dias (2010).

O método empregado para atingir o objetivo da pesquisa foi o estudo de caso. Gil (2010,p.37) define estudo de caso como: “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. O mesmo autor relata que o estudo de caso tem por finalidade descrever a situação do contexto em que estar inserida a investigação, explicando as variáveis de determinado fenômeno.

Na coleta de informações a pesquisa utilizará de dados secundários, para posteriormente utilizar da análise para verificar se atingiu os objetivos esperados. O levantamento dos dados será por meio de pesquisas documental e bibliográfica.

A pesquisa documental de acordo com Martins (2004,p. 35) trata de: “ reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana”. Desse modo a pesquisa documental irá analisar as informações contidas em documentos já publicados como: Relatório de Sustentabilidade Bradesco 2010, Relatório de Sustentabilidade Bradesco 2011, Relatório de Gerenciamento de Riscos Bradesco 2012 e Política de Crédito do Bradesco, documentos estes elaborados pela instituição Bradesco.

A pesquisa bibliográfica se fundamenta a partir de material já publicado, através de livros, revistas e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema em questão. Gil (2010,p.30) diz que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer de dados dispersos pelo espaço.

A análise dos resultados será abordada diante da comparação entre os dados obtidos através da pesquisa bibliográfica e documental com as definições e abordagens do desenvolvimento sustentável e de sua dimensão ambiental. Para que se possa verificar se existe relação entre as políticas de financiamento da empresa com as políticas ambientalmente corretas.

O foco da análise consistirá em analisar os financiamentos voltados para as empresas (pessoa jurídica), se estes possuem em suas políticas de análise de crédito direcionados a preocupação com os riscos ambientais provenientes da atividade da mesma. Com base no que os autores relatam no referencial teórico foram definidos três critérios a serem abordados na análise dos resultados que são: Avaliação de risco ambiental, Princípios do Equador na análise de crédito e Financiamentos socioambientais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de atingir o objetivo geral da presente pesquisa: Analisar qual é a postura do banco Bradesco diante dos riscos ambientais dentro de suas políticas de financiamentos. Estruturou-se a análise dividindo a mesma em dois tópicos: Gestão de riscos na concessão de crédito e Financiamento de Projetos e Princípios do Equador na análise de crédito.

Na Gestão de risco na concessão de crédito, será abordado como funciona a gestão de riscos dentro da política de crédito do banco Bradesco. Já nos Financiamentos de Projetos e Princípios do Equador na análise de crédito, mostra em números os projetos que foram financiados pelo Bradesco no ano de 2011 utilizando os Princípios do Equador.

Optou-se pela utilização desses dois tópicos na análise para que o leitor possa ter um melhor entendimento considerando as dimensões analisadas na política de financiamento do banco Bradesco.

4.1 GESTÃO DE RISCOS NA CONCESSÃO DE CRÉDITO

Para o banco Bradesco, os riscos ambientais são aqueles que: representam potenciais danos que uma atividade econômica pode causar a sociedade e ao meio ambiente. Relacionando-os às instituições financeiras os riscos ambientais são em sua maioria indiretos e advém das relações de negócios, por meio de atividades de financiamentos e investimentos com seus clientes.

Sendo assim, identificamos que o Bradesco em seu processo de negociação inclui os riscos ambientais em sua análise de crédito, mesmo considerando que os riscos poderão intervir em sua organização indiretamente, mas acreditam que devem ser considerados para um melhor relacionamento com seus clientes.

Lins e Wajnberg (2007, pag. 15) afirmam que: “as atividades de financiamento dos bancos são o principal canal de geração de impacto no meio ambiente e nas comunidades da atuação do setor financeiro”. No entanto ao incluírem a avaliação dos critérios ambientais na análise e concessão de crédito, os bancos podem obter garantias por parte das empresas em

caráter de responsabilidade pelo crédito a elas atribuídos, caso o contrário o financiamento pode ser negado pelo setor de análise do banco.

No Bradesco, de acordo com seu Relatório de Sustentabilidade (2011,pag. 21), duas áreas são focadas na análise de crédito, a primeira é responsável por identificar e avaliar os riscos ambientais das operações a serem financiadas, a segunda área atua a partir da aprovação do crédito, em conjunto com as demais áreas envolvidas na contratação da operação, a fim de coordenar a inserção de obrigações socioambientais nos contratos de financiamento.

De acordo com o Relatório de Gerenciamento de Riscos do Banco Bradesco, a organização relata a importância do gerenciamento de riscos nas operações de crédito e adoção de um monitoramento constante de todos os riscos para facilitar o estabelecimento das instituições financeiras em longo prazo e transmitir segurança e conforto para as partes interessadas. Analisando o processo de concessão de crédito nota-se que: o Banco Bradesco utiliza da ferramenta de gestão de riscos em todas as suas modalidades de crédito (empréstimos, financiamentos, capital de giro e crédito imobiliário), os riscos analisados são classificados em risco financeiros e não financeiros.

Os riscos financeiros são aqueles que afetam diretamente a organização e estão relacionados com o não cumprimento do pagamento de valores monetários definidos no contrato, também representam perdas financeiras nos ativos do banco e também podem ocorrer devido à oscilação das taxas de juros. Já os riscos não financeiros, afetam a empresa indiretamente, muitos deles ocorrem de forma interna, como o mau planejamento das estratégias a serem traçadas, a possibilidade do não cumprimento das obrigações da organização e até mesmo estão relacionados com a reputação da empresa diante da sociedade. A organização define que os riscos ambientais estão inseridos nos riscos não financeiros, pois estes são resultantes das operações financeiras com outras empresas. Sendo este o foco de nossa análise, iremos direcionar nosso estudo diretamente ao mesmo.

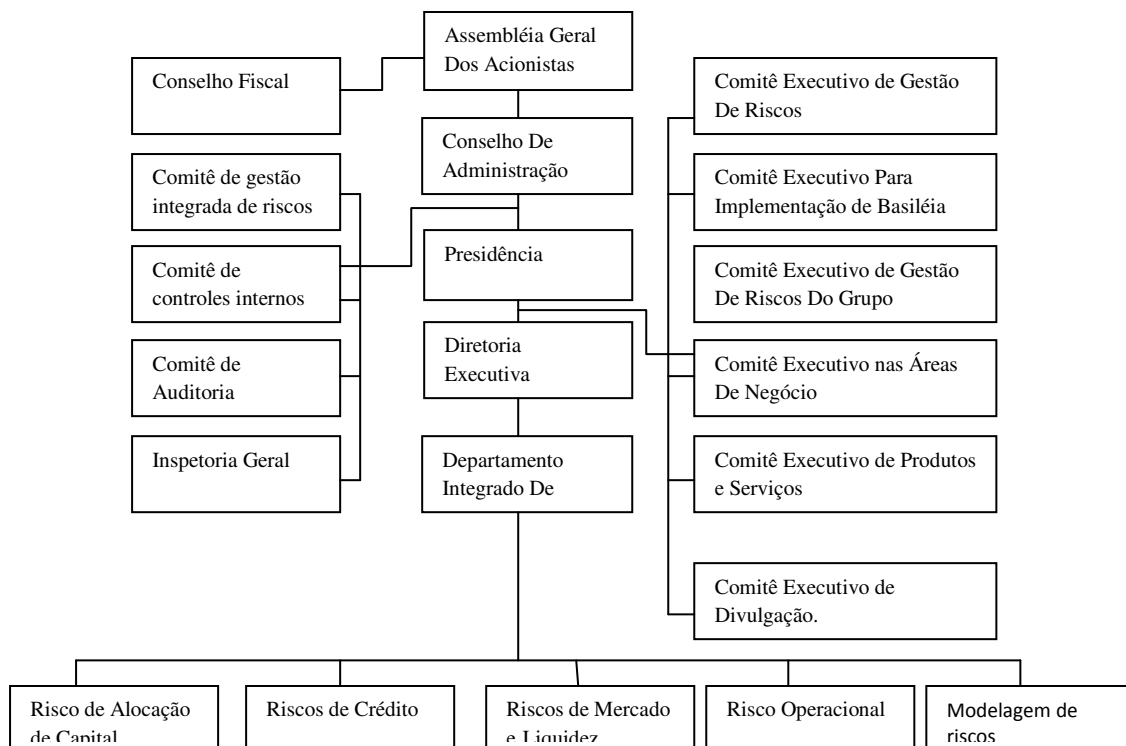
De acordo com Tosini (2006) o risco ambiental das empresas tomadoras de crédito afeta indiretamente os bancos, pois sendo estes parceiros financeiros daquelas, o risco ambiental pode comprometer os valores financeiros das empresas, dessa forma diminuindo as chances de honrar com seus compromissos de quitação de dívida junto ao banco, além disso, pode afetar a imagem da instituição financeira se a empresa financiada estiver ligada a impactos ambientais provocados por suas atividades, pois a sociedade poderá associar esse episódio a quem concedeu o crédito.

Como já foi citado anteriormente, o Bradesco vê o risco ambiental como sendo um risco não financeiro, porém acredita que ao conceder crédito para uma empresa que não tem responsabilidade com o meio ambiente se torna contra a visão da organização que diz o seguinte: ser reconhecida como a melhor e mais eficiente instituição financeira do país e pela atuação em prol da inclusão bancária e do desenvolvimento sustentável. (Relatório de Sustentabilidade Bradesco 2011).

Ainda com base na análise do documento, mesmo que o contrato seja efetivado, a organização acompanha o cumprimento das obrigações estabelecidas no contrato por meio de visitas técnicas, realizadas pelos funcionários responsáveis pela área de análise de crédito, analisa os relatórios da empresa e ainda através de pareceres de consultores independentes.

De acordo com Reis e Ribeiro (2009), no que diz respeito ao desenvolvimento e aos impactos relacionados ao meio ambiente, os bancos têm papéis relevantes, pois eles na maioria das vezes são fontes de negócios para as empresas, pois o dinheiro liberado para a implementação dos negócios das empresas vem dos bancos, para tanto nos processos de crédito bancário, a liberação de financiamentos e empréstimos requer avaliação prévia dos riscos. O banco Bradesco conta com uma equipe de funcionários que são responsáveis em analisar e gerenciar os riscos de cada operação de crédito. Na figura a seguir está o organograma disponibilizado no Relatório de Gerenciamento de Riscos do Bradesco, mostrando o nível hierárquico e a função de cada departamento.

FIGURA 2: Estrutura interna da organização Bradesco para análise de crédito.



Fonte: Adaptada do Relatório de Gerenciamento de Riscos do banco Bradesco (2012, p. 10)

O Conselho de administração é responsável em definir o apetite de riscos que são os tipos e níveis de riscos de forma ampla, a organização dispõe a admitir na realização de seus objetivos. Nesta estrutura destaca-se o Departamento de Controle Integrado de Riscos, que tem por missão: promover e viabilizar o controle dos riscos e a alocação de capital das atividades da organização, de forma independente. Esta área também tem por atribuição atender as determinações do BACEN pertinentes às atividades de gerenciamento de riscos.

Podemos verificar também que os departamentos de classificação dos riscos estão ligados diretamente ao departamento integrado dos riscos. O gerenciamento de riscos é realizado por meio de decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês específicos, este processo conta com a participação de todas as camadas contempladas que compreende desde a Alta Administração até as diversas áreas de negócios, operacionais, produtos e serviços.

No organograma acima estão apresentadas a estrutura da empresa, mostrando cada departamento responsável pela análise dos riscos. Podemos observar que os comitês executivos estão interligados e inseridos entre a presidência e a diretoria executiva, estabelecendo assim comunicação direta com as duas áreas, e o departamento de controle integrado de riscos aparece na última linha do organograma, se o departamento citado estabelecesse comunicação direta com o comitê executivo poderia ficar mais bem estruturado o organograma, pois estes cuidam diretamente da identificação e análise dos riscos provenientes das operações de crédito.

Ainda de acordo com o Relatório de Gerenciamento de Riscos (2012), o processo de concessão de crédito, estando sob a responsabilidade do Departamento de crédito que relaciona suas atividades na Política de Crédito do banco, visando maior segurança e responsabilidade no processo de crédito. Todo este processo é permeado pela governança de gerenciamento de riscos da Organização e atende as determinações do BACEN.

“Na avaliação e classificação do risco total do cliente ou grupo econômico são considerados aspectos quantitativos (indicadores econômicos e financeiros) e qualitativos (dados cadastrais e comportamentais), ligados à capacidade dos clientes de honrarem os seus compromissos”. RELATORIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (2012, pag. 13).

Para avaliar os riscos pertinentes de uma transação financeira, se faz importante realizar uma boa gestão dos riscos, dividindo para cada departamento as funções e atividades a serem desenvolvidas de modo a elaborar a avaliação e controle dos riscos provenientes das

relações de crédito. Ao analisar os riscos ambientais, vários aspectos devem ser identificados, tais como: ramo de atividades, área de atuação da empresa, comunidade e meio ambiente.

Para que se possa realizar essa avaliação se faz necessário uma gestão bem estruturada, pois exige conhecimento na área e funcionários treinados para desempenharem tal atividade. No Bradesco, foi observado que existe um gerenciamento de riscos na análise e concessão de crédito, essa área auxilia a empresa no processo decisório pois identifica os riscos e os possíveis impactos que estes podem causar a instituição

4.2 FINANCIAMENTO DE PROJETOS E PRINCÍPIOS DO EQUADOR NA ANÁLISE DE CRÉDITO

No Bradesco, de acordo com seu documento intitulado Política de Crédito, em todas as solicitações de crédito os analistas de crédito, além de verificarem a situação econômico-financeira da empresa ou grupo tomador de crédito, tomam ações de caráter preventivo de forma a identificar a eventual existência de riscos. Os analistas buscam traçar um mapa das atividades desenvolvidas pela empresa, verificando as possíveis ameaças de impactos negativos no meio ambiente e localidades próximas.

A Política de Crédito afirma ainda que o parecer emitido engloba os devidos “alertas” quanto à necessidade de observação dos impactos socioambientais, que são orientados a serem seguidos tanto pela área operacional quanto pelos demais gestores, sendo estes os responsáveis pela contratação final e acompanhamento das operações.

De acordo com a Política de Crédito do Bradesco (2012, p4) A lista de alertas envolvem empresas dos seguintes setores:

- Produção ou comércio de armas e munição;
- Produção ou comércio de bebidas alcoólicas (exceto cerveja e vinho);
- Produção ou comércio de cigarros, charutos e folhas de tabaco;
- Bingos;
- Produção ou comércio de materiais radioativos;
- Comércio de animais silvestres ou produtos de animais silvestres;
- Produção, comércio ou uso de fibras de asbesto;
- Produção ou comércio de substâncias que destruam a camada de ozônio.

As empresas com o ramo de atividades considerados na lista de alerta, têm uma atenção voltada para elas, pois suas atividades podem causar em determinado momento impactos negativos ao meio ambiente ao qual estão inseridas, podendo causar poluição das áreas, desmatamentos entre outros danos.

Com relação aos princípios do Equador, o Bradesco passou a ser signatário dos mesmos no ano de 2004, desde então analisa e monitora os projetos financiados de acordo com os critérios socioambientais, entre os quais estão: condições de trabalho, impactos a comunidades e ao meio ambiente, observando a legislação brasileira e os critérios do International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial.

A Política de Crédito do Bradesco diz que a avaliação de cada projeto inclui requisitos da agenda socioambiental internacional destacando: desenvolvimento sustentável, uso das fontes de energia natural renováveis, proteção a biodiversidade e prevenção e controle da poluição. Os Princípios do Equador surgiram para serem empregados em projetos com valores acima de 50 milhões de dólares, porém no Bradesco em todas as solicitações de financiamentos de projetos com valores acima de 10 milhões de dólares os riscos dos projetos são analisados numa escala de A, B e C.

De acordo com a Política de Crédito do Bradesco os projetos serão aprovados com base no Laudo de Impacto Socioambiental fornecido pela empresa de idoneidade comprovada, contratada pelo cliente, cujas categorias são classificadas da seguinte forma:

Categoria A: com possibilidade de apresentar significativos impactos socioambientais de caráter irreversível;

Categoria B: com potencial de causar impactos socioambientais adversos em populações humanas ou áreas ambientalmente importantes, porém menos adversos que aqueles dos projetos classificados na categoria A.

Categoria C: com possibilidade de apresentar mínimo ou nenhum impacto socioambiental adverso.

A tabela abaixo mostra em números a quantidade de projetos com valores acima de 10 milhões financiados pelo Bradesco de acordo com a classificação dos riscos que vão do A ao C, podemos observar que quanto maior for o risco menor é chance do projeto ser financiado.

TABELA 1: Projetos Contratados em 2011

Categoria	Número de projetos	Valor dos Projetos	Valor financiado pelo Bradesco
A (Risco Alto)	0	-	-
B (Risco Médio)	2	R\$ 287.597.800,00	R\$ 287.597.800,00
C (Risco Baixo)	2	R\$ 340.000.000,00	R\$ 340.000.000,00
Risco Socioambiental	13	R\$ 1.062.964.766,00	R\$ 533.506.041,50
Total	17	R\$ 1.690.562.566,00	R\$ 1.161.103.841,50

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Bradesco (2011, p. 22)

Podemos observar que na tabela acima que além das três categorias A,B e C, ainda estão expostos o Risco Socioambiental de cada projeto, embora que estes riscos já estejam inseridos das categorias se tratando nos impactos causados. Porém mesmo assim os riscos os 13 projetos que apresentaram riscos socioambientais foram mostrados paralelamente das três categorias por serem riscos baixos e não estarem de certa forma exercendo a mesma complexidade das demais citadas.

Os riscos socioambientais do projeto compreendem potenciais danos que uma atividade econômica pode causar ao meio ambiente e a sociedade, desse modo ao analisar cada projeto a ser financiado a organização também verifica se existem estes riscos, e quais são os impactos que o ramo da atividade da empresa tomadora de crédito pode causar.

Infante e Cantanhede (2012, pag. 6) dizem:

As instituições bancárias estão expostas a riscos que podem se traduzir em prejuízos relevantes, comprometer sua saúde financeira e, sua continuidade. Cada instituição faz sua própria classificação de acordo com seu porte e nicho de mercado ou, ainda, em função da melhor forma de gerenciar os riscos.

No tabela 2 podemos observar os projetos que já foram aprovados e estão sendo monitorados pelos analistas do Bradesco seguindo os Princípios do Equador e o Risco Socioambiental que eles podem provocar ao meio ambiente e a comunidade aos quais estão inseridos. Nesse quadro vemos que a quantidade de projetos financiados pela organização cujos riscos se inserem na categoria A, a quantidade de projetos contratados são no total de 10 projetos, sendo que o valor financiado pelo Bradesco é menor que o valor total de cada

projeto. Isso quer dizer que nem sempre o valor que a empresa solicita ao banco é aprovado, muitas vezes por representarem riscos elevados.

Os riscos socioambientais representam um maior número dos projetos financiados totalizando 42 projetos, os riscos socioambientais estão inseridos de forma separada por representarem riscos em proporções menores que as demais categorias.

TABELA 2: Projetos Monitorados Seguindo os Princípios do Equador e Risco Socioambiental.

Categoria	Número de projetos	Valor dos Projetos	Valor financiado pelo Bradesco
A (Risco Alto)	10	R\$ 34.682.077.320,00	R\$ 2.049.244.024,40
B (Risco Médio)	26	R\$ 7.318.735.057,00	R\$ 1.269.150.013,43
C (Risco Baixo)	2	R\$ 340.000.000,00	R\$ 340.000.000,00
Risco Socioambiental	42	R\$ 5.169.539.182,00	R\$ 1.815.070.139,50
Total	80	R\$ 47.510.351.599,00	R\$ 5.473.464.177,33

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Bradesco (2011, p. 22)

A tabela 3 expõe os projetos monitorados por região no nosso país. Podemos ver que na região Sul apenas dois projetos foram financiados obtendo a menor quantidade de projetos financiados em relação às demais regiões, já a região Sudeste representa a maior quantia de projetos financiados e monitorados pelo Bradesco totalizando 43 projetos dos 80 financiados.

TABELA 3: Projetos monitorados por região

Região	Número de projetos	Valor dos Projetos	Valor financiado pelo Bradesco
Norte	8	R\$ 25.196.677.203,00	R\$ 1.531.298.458,62
Nordeste	14	R\$ 8.763.748.800,00	R\$ 993.454.609,20
Centro-oeste	13	R\$ 3.058.749.000,00	R\$ 905.385.000,00
Sudeste	43	R\$ 8.028.556.350,00	R\$ 1.696.782.869,50
Sul	2	R\$ 2.312.620.206,00	R\$ 346.543.240,01
Total	80	R\$ 47.510.351.559,00	R\$ 5.473.464.177,33

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Bradesco (2011 ,p. 22)

A região Sudeste representa uma totalidade maior de projetos financiados, isso implica dizer que também existe uma maior quantidade de empresas investindo capital financeiro em suas atividades. Também o mercado dessa região deve ser considerado no monitoramento de cada projeto, pois se houver uma crise nesse mercado as empresas também podem diminuir suas possibilidades de arcar com sua dívida.

Também cada atividade desempenhada por estas empresas devem ser analisadas, para que não possam causar impactos consideráveis para a região. Caso ocorra pode ocasionar sérias perdas para a instituição financeira, pois a mesma ficará mal vista diante da sociedade, podendo perder parcela do mercado.

Na tabela 4 são apresentados os projetos monitorados de acordo com o setor de atividade de cada empresa. Observamos que no setor de telecomunicações houve apenas um projeto financiando e que o valor solicitado para financiamento do mesmo foi aprovado em 100%, nisso podemos identificar que o projeto atendeu aos requisitos elaborados pela instituição e que podem representar menores riscos em relação às demais áreas, porém não deixa de ter sua atenção quantos ao monitoramento por parte dos responsáveis por essa área no Bradesco.

TABELA 4: Projetos monitorados por setor.

Setor	Número de projetos	Valor dos Projetos	Valor financiado pelo Bradesco
Agroindústria	27	R\$ 6.703.174.277,00	R\$ 1.264.854.807,00
Comércio	3	R\$ 611.327.000,00	R\$ 221.406.040,00
Energia	25	R\$ 37.409.370.720,00	R\$ 2.915.144.533,60
Indústria	14	R\$ 1.549.967.644,00	R\$ 589.086.608,23
Rodovia	2	R\$ 251.392.000,00	R\$ 30.000.000,00
Saneamento Básico	1	R\$ 186.448.000,00	R\$ 49.490.000,00
Serviço	7	R\$ 638.671.918,00	R\$ 243.482.188,50
Telecomunicação	1	R\$ 160.000.000,00	R\$ 160.000.000,00
Total	80	R\$ 47.510.351.559,00	R\$ 5.473.464.177,33

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Bradesco (2011, p. 23)

O setor industrial representou uma maior quantidade de projetos financiados, esse setor vem crescendo ao longo dos anos, pode se dizer que representa uma maior quantidade de empresas no Brasil. Também exigem maiores investimentos em maquinários, matérias

primas e tecnologias, porém as indústrias podem ser dos mais variados ramos de atividade. Esse setor também exige atenção pois as grandes indústrias causam impactos negativos ao meio ambiente, pois elas precisam de matérias primas muitas vezes retiradas da natureza e também algumas delas são causadores de poluição no ar atmosférico devido a fabricação de produtos. Vale lembrar que a preocupação em tomar medidas de proteção ambiental foi devido o conhecimento da sociedade diante dos impactos causados pelas indústrias da época, pois estas só tinham sua preocupação voltada para o desenvolvimento econômico, esquecendo dos graves impactos que causavam ao meio ambiente diante da utilização de matérias primas, acreditando que as fontes eram inesgotáveis.

Segundo a gerência executiva de análise de crédito, o Bradesco tem sua atenção principal voltada para setores de madeireiras, mineração e energia que geram impactos ambientalmente significativos, às vezes com necessidade remoção total da população daquela área. As áreas embargadas pelo IBAMA também são pontos de atenção, pois o banco assumirá qualquer responsabilidade se tomar tais áreas como garantia do financiamento dos projetos.

Nas tabelas 2,3 e 4 podemos observar que a quantidade de projetos financiados e os valores totais são os mesmo, porém a organização ao projetar estes quadros detalhou as principais características dos mesmo, como: categorias de cada projeto, região monitorada e setores. Vale ressaltar que os projetos expostos nos quadros são apenas os que foram aceitos na análise de crédito e que os contratos foram efetivados.

Podemos observar também nas quatro tabelas expostas que em maior parte dos casos os valores solicitados pelas empresas não foram totalmente financiados pelo banco, mas na análise crédito é avaliado o valor que a empresa estar solicitando, mas é decisão do setor de análise financiar o valor total ou apenas uma parte desde. Lembrando que são analisados os riscos que a atividade pode causar.

Na análise dos documentos não foram encontrados os nomes das empresas financiadas, o banco apenas expõe os ramos de atividades e número de projetos financiados em cada região do Brasil. Acreditamos que possa ser política interna da empresa em manter em sigilo algumas informações de suas negociações com seus clientes.

No tocante ao monitoramento de projetos a Política de crédito do Bradesco afirma que: os projetos que foram classificados nas categorias como risco A ou B devem contemplar, em consenso com o financiado, ou seja, a empresa tomadora de crédito um Plano de Ação para mitigação de riscos socioambientais, cabendo ao Departamento de Empréstimos e Financiamentos (Centro de Serviços) exercer o monitoramento regular em conformidade do

mesmo, até a sua consecução final. Então dessa forma dos os projetos expostos nos quadros acima estão sujeitos a monitoramento desde a captação do crédito até o final do contrato.

Mattarozzi (2008, pág. 37) diz que:

Os Princípios do Equador representam um importante marco na direção da incorporação da sustentabilidade nos negócios do setor financeiro. Entretanto, por se aplicarem apenas às atividades de financiamentos de projetos, que tem uma participação pequena em relação ao total das operações financeiras, é necessário que os bancos desenvolvam políticas socioambientais de crédito e as apliquem a um número maior de operações.

Os bancos vêm aderindo aos Princípios de Equador incorporando estes as suas políticas de sustentabilidade organizacional. A utilização dos critérios abordados nestes princípios se faz importante, porém como relata o autor acima citado esses projetos de financiamentos são no valor mínimo em quantidades, relacionando os aos demais serviços ofertados pelas instituições financeiras. Pois para que sejam utilizados estes critérios de avaliação, o valor a ser tomado como crédito deve ser a partir de US\$ 10 milhões de dólares.

Ao implementar em sua política de crédito os Princípios do Equador na análise e concessão o Bradesco trouxe para sua imagem a preocupação em contribuir para o desenvolvimento sustentável em suas operações se tornando um fator positivo para a organização. Pois os bancos que são signatários destes princípios passaram-se a serem reconhecidos mundialmente como instituições responsáveis. Por mais que avaliar e monitorar os projetos financiados requer custos com pessoal e tecnologias avançadas, a organização vê como investimentos em longo prazo, pois o capital tem retorno e também a organização se torna mais conhecida e competitiva no mercado.

A responsabilidade ambiental do Bradesco em sua política de financiamento esta voltada para a preocupação que a empresa tem em identificar previamente os riscos ambientais provenientes de suas operações de negócios com seus clientes. Onde a mesma procura minimizar os impactos causados através de suas atividades financeiras, onde ao identificar os riscos a organização procura estabelecer critérios ambientais para que a empresa que está solicitando o capital possa seguir. Caso contrário o financiamento pode ser negado pelo banco.

Além da identificação dos riscos ambientais, os projetos monitorados que seguem os Princípios do Equador, devem atender todos os requisitos exigidos pelos mesmos, são verificadas as mudanças climáticas, o meio ambiente, verificando se existe impactos como

poluição por agentes químicos ou por gases e desmatamento da região. Essas medidas de proteção ao meio ambiente representam a responsabilidade ambiental do banco Bradesco S.A. Pois se a instituição expõe para seus clientes e para a sociedade que possui sustentabilidade em seus negócios a mesma devera colocar em sua política o cumprimento dos princípios ambientais que visam a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo analisar a gestão da responsabilidade ambiental no Bradesco S.A em sua política de financiamento, pode-se concluir que a organização conta com o gerenciamento de riscos ambientais provenientes de suas relações com seus clientes na concessão de crédito na atividade de financiamentos, de onde cabe analisar os principais aspectos que apontam para a responsabilidade ambiental no banco Bradesco em sua política de financiamento.

No Bradesco a gestão socioambiental nas políticas de financiamentos para pessoas jurídicas esta presente na análise e concessão de crédito desde a exigência do banco para com as empresas tomadoras de crédito de modo que cumpram com as exigências socioambientais presentes nos contratos. Existe todo um pessoal envolvido nesta área, dividido em departamentos para que possam realizar a avaliação e controle dos riscos ambientais.

Analisando os documentos disponibilizados pelo Bradesco, pode-se observar que a empresa adota critérios de avaliação de modo a atender as causas ambientais, por mais que acreditem que os riscos ambientais estejam inseridos nos riscos não financeiros. A organização se preocupa com sua imagem diante da sociedade e se os financiamentos por ela realizados podem causar algum transtorno para a sociedade e impacto para o meio ambiente.

A política de financiamento do banco adota postura de responsabilidade ambiental na medida em que adota em sua análise de financiamentos os Princípios do Equador, nos projetos acima de 10 milhões de dólares, esses princípios são reconhecidos mundialmente e os principais bancos mundiais os utilizam em suas análises de crédito. De modo a exigir das empresas responsabilidade com o crédito que a ela está sendo concedido, e que possam exercer suas atividades com responsabilidade ao meio ambiente, reduzindo os impactos causados.

A demanda por financiamentos pelas empresas, a procura de capital para investimento são constantes no cenário atual, acreditamos que os projetos de financiamentos devem ser analisados e monitorados de acordo com os princípios do Equador independente de seu valor monetário, pois as empresas que são tomadoras de créditos menores que os exigidos pelos Princípios do Equador, as mesmas não terão em alguns casos, dependendo do seu ramo de atividade, preocupação nenhuma com os impactos ambientais que estas poderão causar, pois não serão monitoradas durante o processo de pagamento do contrato. Sendo assim, o

Bradesco age de forma responsável ao realizar análise da empresa, e fazer monitoramento dos projetos enquadrados nos Princípios do Equador, porém poderia também aplicar essa mesma análise a projetos menores.

Ao realizar a pesquisa analisamos a dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável e como essa questão é vista pelo banco Bradesco em suas políticas de financiamentos. Porém ao longo da pesquisa observamos a influência e importância das dimensões sociais e econômicas que podem ser abordadas em estudos futuros, assim também como em estudos posteriores poderão buscar verificar nas empresas clientes do banco Bradesco como ocorrem suas operações de financiamentos, verificando se os dados que o banco expõe em seus documentos existem de fato.

O presente estudo pode contribuir nas pesquisas que possam ser realizadas posteriormente, pois relata diretamente a utilização da dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável na análise e concessão de crédito para financiamento das empresas. Podendo despertar em outras organizações a importância de incorporar o conceito de sustentabilidade em seus negócios, já que atualmente é fator de competitividade e responsabilidade para as organizações.

Considera-se, enquanto limitação de pesquisa, a disponibilidade de poucos documentos acerca da política de financiamento. Todos os documentos disponibilizados pela organização acerca do tema foram analisados e observaram-se algumas semelhanças na contextualização dos mesmos, limitando-se dessa forma uma análise mais aprofundada do objetivo de estudo.

A organização não expõe em seus documentos quais foram os projetos financiados e de quais empresas são os mesmos, faz parte de sua ética o sigilo dessa informação, porém esse fator pode comprometer a transparência da empresa, pois os relatórios de sustentabilidade servem para que as empresas transpareçam para a sociedade suas ações na área. Desse modo entende-se que ao demonstrar que adota práticas ambientais e que financia projetos enquadrados nos Princípios do Equador, a organização expor para a sociedade essa informação.

Também pode-se perceber a importância desse tema para a sociedade, esclarecendo como a sustentabilidade é tratado no meio empresarial. Mostrando como as empresas podem reunir práticas sustentáveis em suas atividades. O presente estudo também

poderá servir como base para trabalhos futuros, na área do desenvolvimento sustentável, tema esse que vem sendo abordado nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

BÔAS, Hariessa Cristina Villas. **A indústria extrativa mineral e a transição para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT/CNPq, 2011.

BRADESCO. Disponível em: < <http://www.bradesco.com.br>> Acesso em: 08 de setembro de 2012.

CAMARGO, Patrícia Olga. **A evolução recente do setor bancário no Brasil**. São Paulo. Unesp, 2009.

CANELAS, André. **A evolução do termo desenvolvimento sustentável e suas interações com as políticas econômica, energética e ambiental**. Disponível em: <http://www.portalabpg.org.br/PDPetro/3/trabalhos/IBP0111_05.pdf>. Acesso em: 10 setembro 2012.

DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental: perspectivas para a educação corporativa**. São Paulo: Senac, 2003

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, Antonio M.; MACHADO, Eduardo L. **Princípios do equador: sustentabilidade e impactos na conduta ambiental dos bancos signatários brasileiros**. Disponível em: < <http://www.engenhariadaqualidade.blog.com>>. Acesso em: 25 de agosto 2012.

DIAS, Donaldo de S.; SILVA, Mônica F. **Como escrever um monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, Rosanna; CALANTONE, Roger. **A critical look at technological innovation typology and innovativeness terminology: a literature review**. Journal of Product Innovation Management. v. 19, p.110-132, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

INFANTE, Carlos E. ; CANTANHEDE , Ingri L. et al. **A inovação da sustentabilidade nos bancos brasileiros e internacionais**. Disponível em: < <http://www.sites.unifebe.edu.br>>. Acesso em 25 de outubro de 2012.

JÚNIOR, Edson F, BARBOSA, Cláudia M. **Instituições financeiras e proteção socioambiental: os princípios do equador.** Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br>> . Acesso em: 20 de setembro 2012

LINS. Clarissa, WAJNBERG, Daniel. **Sustentabilidade corporativa no setor financeiro brasileiro.** Rio de Janeiro: FDBS, 2007.

MATTAROZZI, Victoriano. **Sustentabilidade no setor financeiro: gerenciando valor e novos negócios.** São Paulo: Senac, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 3. Ed. – 4 reimp. São Paulo: Atlas: 2007.

MAXIMIANO, Antonio César Amauri. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital.** São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, Raquel. **O que é sustentabilidade?** Disponível em: <<http://www.ecologiaurbana.com.br/sustentabilidade/o-que-e-sustentabilidade/>>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

Política de Crédito Bradesco. Disponível em: < <http://www.bradescorsa.b.br>>. Acesso em 01 de outubro de 2012.

Relatório de Gerenciamento de Riscos Bradesco. Disponível em: <<http://www.bradescori.com.br>> Acesso em: 03 de outubro 2012.

Relatório de Sustentabilidade Bradesco 2010. Disponível em: <<http://www.bancodoplaneta.com.br>> Acesso em: 22 de novembro de 2011.

Relatório de Sustentabilidade Bradesco 2011. Disponível em: <<http://www.bancodoplaneta.com.br>> Acesso em: 01 de outubro de 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SWARBROOKE, Jhon. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental.** vol. 1; (tradução Margarete Dias Pulido). São Paulo: Aleph, 2000

TENÓRIO, Fernando G.; NASCIMENTO, Fabiano C. et al. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

THE EQUADOR PRINCIPLES. Informações Gerais sobre os Princípios do Equador. Disponível em: <http://www.equator-principles.com>. Acesso em: 01 de novembro de 2012.

TOSINI, Maria de Fátima Cavalcante. **Risco ambiental para as instituições financeiras.** São Paulo: Annablume, 2006.